

A VOZ DAS FESTAS

A Voz do Operário
apresenta

Arraial Beco de Lisboa

DIA 12
DUO NOVA OPÇÃO

DIAS 15,21,29
NOITES DE FADO



inclui mapa com:

Roteiro dos Arraiais de Lisboa

CAMPOLIDE

1

CARNIDE

MARQUÊS
DE POMBAL

ESTRELA

2

3

PRAÇA
LUÍS DE CAMÕES

4

5

CAIS
DO SODRÉ

ALCÂNTARA
BELÉM
ARRAIAL VERDE



ALVALADE
OLIVAIS

LARGO
DA GRAÇA

BAIXA

1 - 30 JUNHO

Arraias Populares de Lisboa

ENTRADA GRATUITA

ALCÂNTARA

Academia
de Santo Amaro
Rua Academia
Recreativa de Santo
Amaro, Logradouro
circundante à
coletividade
1, 7, 8, 9, 12, 13, 14,
15, 19, 21, 22, 28, 29,
30 de junho

BENFICA

Associação
Recreativa de
Moradores e Amigos
do Bairro da Boavista
Rua das Azáleas,
Bairro da Boavista
1, 8, 9, 12, 13, 15, 19,
22, 29 de junho

CAMPOLIDE

Associação Viver
Campolide
Rua de Campolide
Quinta do Zé Pinto,
frente ao Parque de
estacionamento da EMEL
1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13,
14, 15, 16 de junho

CARNIDE

Associação de Pais
e Encarregados
de Educação do
Agrupamento de
Escolas do Bairro
Padre Cruz
Largo junto ao Auditório
Natália Correia
1, 2, 7, 8, 9, 12, 13,
14, 15, 16, 19, 20,
21, 22, 23, 28, 29,
30 de junho

Carnide Clube
Rua Neves Costa,
Largo do Coreto
1, 7, 8, 9, 12, 13, 14,
15, 19, 20, 21, 22, 28,
29 de junho

ESTRELA

Grupo Dramático
Escolar
"Os Combatentes"
Rua do Possolo,
Instalações dos Inválidos
do Comércio
1, 7, 8, 9, 12, 13, 14,
15, 19, 21, 22, 28,
29 de junho

MISERICÓRDIA

Corpo Nacional de
Escutas Agrupamento
48 Santa Catarina
Espaço do Olival
Calçada do Combro,
junto à Igreja de Santa
Catarina
1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13,
14, 15, 16, 19, 20, 21,
22, 23, 26, 27, 28, 29,
30 de junho

Grupo Desportivo
Zip Zip
Rua dos Cordoeiros, Lar-
go de Santo Antoninho
1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13,
14, 15, 16, 19, 20, 21,
22, 23, 26, 27, 28, 29,
30 de junho

Marítimo Lisboa Clube
Calçada da Bica Grande,
Beco dos Arciprestes,
Travessa do Cabral
1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13,
14, 15, 16, 19, 20, 21,
22, 23, 26, 27, 28, 29,
30 de junho

OLIVAIS

Associação Desporti-
va e Cultura da
Encarnação e Olivais
Bairro da Encarnação,
Rua Quinta de
Santa Maria
1, 7, 8, 9, 12, 13, 14,
15, 19, 21, 22, 28,
29 de junho

Grupo Musical
"O Pobrezinho"
Rua do Chibuto
1, 7, 8, 9, 12, 13, 14,
15, 19, 21, 22, 28,
29 de junho

Inglêses Futebol Clube
Rua Cândido de Oliveira
1, 7, 8, 9, 12, 13, 14,
15, 19, 21, 22, 28,
29 de junho

PARQUE DAS NAÇÕES

Grupo Recreativo
Centieirense
Rua da Centeira /
Avenida de Pádua
1, 8, 9, 12, 13, 15, 19,
22, 29 de junho

SÃO VICENTE

Arraial Beco
de Lisboa
A Voz do Operário
Rua da Voz
do Operário, 9
10, 12, 13, 14, 15,
21, 22, 28, 29 de junho

Centro de Cultura
Popular de Santa
Engrácia
Calçada dos Barbadinhos
1, 8, 9, 12, 13, 15, 19,
22, 29 de junho

SANTA MARIA MAIOR

Centro Cultural
Dr. Magalhães Lima
Largo do Salvador
1, 7, 8, 9, 12, 13, 14,
15, 16, 19, 22 e 29 de
junho

Grupo Desportivo
da Mouraria
Largo da Severa, Rua da
Guia; Rua Marquês Pon-
te de Lima; Largo do Ter-
reirinho; Rua do Capelão
e Rua João do Outeiro
1, 7, 8, 9, 12, 13, 14,
15, 19, 21, 22, 28,
29 de junho

Grupo Sportivo
Adicense
Calçada (Calçadinha) da
Figueira, junto aos n.ºs 4,
6, 8, 10, 12, 25 e 27; Rua
Norberto Araújo, junto à
sede do Grupo Sportivo
Adicense
1, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14,
15, 16, 19, 21, 22, 23,
28, 29, 30 de junho

Sociedade Boa União
Beco das Cruzes
1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13,
14, 15, 16, 19, 20, 21,
22, 23, 26, 27, 28, 29,
30 de junho

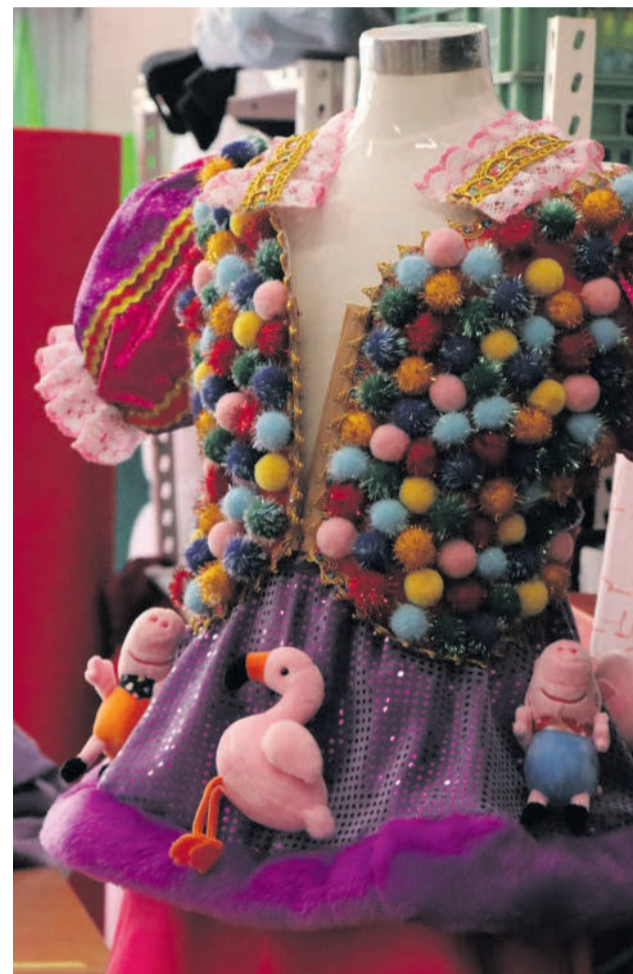


MARCHA INFANTIL 2019

A Marcha Infantil d'A Voz do Operário é uma realização única



Ensaios



Figurinos

A Marcha Infantil d'A Voz do Operário vai na sua 32.ª edição e não se cansa de se reinventar. Vítor Agostinho, Diretor Geral d'A Voz do Operário e ensaiador da Marcha Infantil desde a sua primeira edição, conta que esta marcha surgiu de um desafio lançado pelo vereador do Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, que na altura abarcava as atividades relacionadas com as Festas de Lisboa e as Marchas Populares. A Voz do Operário aceitou prontamente e até hoje responde anualmente a este desafio. O objetivo maior é a criação de um espaço de contato das gerações mais novas com as tradições alfacinhas, de forma consistente. E o resultado, mais de três décadas depois, está à vista: várias gerações de marchantes “formaram-se” nesta Marcha Infantil, durante vários anos a única da cidade. Para aqueles que não ingressaram posteriormente nas marchas “adultas” ficou uma experiência inesquecível e enriquecedora e uma sensibilidade e carinho por esta expressão de cultura popular.

A Marcha Infantil d'A Voz do Operário é uma realização única, de forte caráter coletivo, que espelha na sua organização e construção a identidade da instituição que a acolhe: todo o trabalho envolvido é voluntário: figurinista, costura, construção dos arcos, criação de melodias e letras, coreografia: dezenas de pessoas trabalham meses a fio para que estas crianças possam descer a Avenida da Liberdade e desfilarem no pavilhão Altice Arena, pontos altos das várias exposições que a marcha faz, em pleno estrelato. Este sentimento de profundo respeito pelas crianças é um enorme móbil

destes voluntários - trabalhar para a Marcha Infantil é, em primeiro lugar, trabalhar para elas.

Este ano o número de participantes atingiu recordes, com 96 crianças inscritas para marchar, praticamente o dobro do que seria suposto. Vítor Agostinho diz que a organização evita ao máximo circunscrever a participação, e acaba por aceitar sempre todas as crianças que se inscrevem. Mas este ano foram surpreendidos. “Todos os anos há um aumento de crianças e nós todos os anos procuramos não limitar. Porque não somos ninguém para decidir que a criança A entra e a B não. Portanto esse número de crianças, que devia ser no máximo 50, nunca é cumprido. Este ano tivemos mesmo que fechar as inscrições, pela primeira vez.”

O prestígio da Marcha Infantil é grande no meio das marchas populares alfacinhas. Desde há anos a esta parte que tem contado com a participação voluntária de figurinistas e cenógrafos de outras marchas da cidade. “Neste momento já temos a pessoa para os figurinos do próximo ano. Já são os próprios que vêm ter connosco a oferecer-se. E isto porquê? Porque à medida que vão passando por aqui pessoas tão importantes desta área, a rapaziada que está a fazer esse trabalho noutras marchas também quer ficar associada à Marcha Infantil. É prestigiante para eles e para nós.”, conta orgulhoso Vítor Agostinho.

Paralelamente aos ensaios, coordenados também por Sofia Cruz, a parte da construção dos fatos é a tarefa mais demorada: são 96 fatos de crianças, aos quais

acrescem ainda os fatos dos padrinhos e os coletes dos 8 músicos. Um trabalho que o coletivo da costura afirma prontamente que só é possível concretizar graças a um forte sentido de participação e construção conjunta: cerca de 10 pessoas, entre sócios, trabalhadores e mães dos marchantes, encontram-se diariamente, depois do trabalho, desde finais de março, após terem decorrido as primeiras reuniões com o figurinista deste ano, Nuno Lopes. E este ano também os professores estão a dar um importante contributo: todas as camisas dos fatos dos meninos têm uma caligrafia, feita manualmente em cada uma das peças, e os vestidos têm uma enorme quantidade de bonecos e pompons que foi necessário colar com critério e paciência. Este coletivo é ainda responsável por ajudar as crianças a vestirem-se no dia da estreia, 7 de junho, no pavilhão Altice Arena.

A construção dos arcos segue o mesmo preceito de trabalho conjunto e voluntário. Este ano, doze enormes balões e um manjerico gigante concorrerão em atenção com a extravagância dos fatos das 96 crianças, que marcharão entoando quatro marchas: Nossa Marcha é Fantasia (letra de Sara Costa e música de Carlos Alberto Vidal), Volta a Lisboa em Balão (letra de Ricardo Gonçalves Dias e Nuno Lopes) e Queremos um Sol (letra de José Jorge Letria e música de Carlos Alberto Moniz e Braga Santos), e a Grande Marcha de Lisboa 2019, com letra de Augusto Madureira.

A Marcha Infantil d'A Voz do Operário 2019 é apadrinhada pelos atores Beatriz Leonardo e Miguel Costa.



MARCHA INFANTIL 2019

Miguel Costa e Beatriz Leonardo são os padrinhos



Miguel Costa

Conta-nos sucintamente o teu percurso de vida e como chegaste à representação.

MC: Não sabia o que é que queria fazer da vida quando andava na escola. Acabei por entrar para economia, mas chumbei a quase tudo porque não gostava muito. No verão fiz um curso de expressão dramática e foi amor à primeira vista e descobri mesmo o que queria fazer da vida e comecei a estudar para ator.

Que desafios profissionais esperas encarar num futuro próximo?

MC: Ter sempre trabalho, conseguir tirar o máximo proveito e gozo daquilo que faço, conhecer pessoas e aprender com elas em equipa. Claro que a instabilidade é um fator. Gostava de ter trabalho para o resto da minha vida e que isso me desse condições financeiras dignas a mim e à minha família.

Como é que se criou esta relação com a Voz do Operário?

MC: Eu já conhecia a Voz do Operário, já acompanhava a Marcha e fiquei muito lisonjeado quando fui convidado para padrinho, quando gravei uma novela em S.Vicente. Tenho um carinho muito grande pela Voz, tenho grandes amigos da Voz e tenho a camisola da Voz vestida para sempre. É uma relação de amor.

Para as crianças da marcha é importante esta figura do padrinho?

MC: A relação com as crianças é de partilha. É uma honra poder ser padrinho da marcha mas isso obrigada



Beatriz Leonardo

Chegaste pequenina à representação. Como é que foi cresceres com uma carreira a ser construída paralelamente?

BL: O primeiro trabalho de televisão que fiz foi aos 5 anos. Nunca conheci outra realidade. Foi mais complicado no 10.º ano, em que gravava todos os dias e só tinha domingo para estudar os textos para a semana e para os testes da escola.

E atualmente? Continuas a fazer trabalhos de representação mas és uma importante influenciadora digital. Como geres a tua exposição?

BL: Comecei a ter mais seguidores no instagram quando estava a fazer a Massa Fresca, em que passei dos 6000 para o 150000. Passei a fazer trabalhos para as redes sociais. Não são tão estáveis como a representação mas gosto muito porque adoro fotografia e tenho tido a oportunidade de viajar. Só me exponho até onde quero, mas por vezes há situações desagradáveis, de comentários inapropriados.

Tens uma ligação grande às festas populares e à tradição? E como se deu a ligação à Voz?

BL: Eu não vivo no centro de Lisboa mas desde que me lembro eu e os meus pais sempre viemos aos Santos Populares e víamos as marchas. Comecei a ter uma maior ligação da primeira vez que fui madrinha em 2009. O padrinho era o Luís Ganito. Somos praticamente irmãos e a mãe dele falou com a minha e sugeriu que eu fosse madrinha. Eu era quase do tamanho das mascotes, tinha 8 anos!

Sentes que para as crianças da marcha é importante esta figura da madrinha? Achas que te vêem mais como mentora ou tu própria acabas por procurar ser criança com elas?

BL: Um bocadinho, sim. Eu sei que para eles é muito importante. Senti o entusiasmo quando me conheceram, ficaram admirados e ficam super contentes. Não souberam logo quem era o padrinho e perguntaram imenso. Adoram ter-nos cá e gostam muito de nós e nós também gostamos muito deles. Tentamos ajudar a concentrar no ensaio, mas também tentamos entrar na brincadeira.

É a terceira vez que és madrinha. O que é que esperas do desfile deste ano?

BL: Está sempre tudo no ponto! Desde as roupas aos arcos. O que mais me surpreende é que as crianças não têm paciência para ensaiar muito tempo mas no dia corre sempre tudo bem. Como somos a marcha das crianças as pessoas e as outras marchas dão-nos muito carinho e eles ficam a sentir-se super importantes. É mesmo giro vê-los contentes!

a um compromisso e o meu compromisso é total. Claro que condicionado um pouco aos meus horários de trabalho. Não posso ensaiar tanto como as crianças. Elas têm sim um trabalho mais exigente e sou muito mais eu que aprendo com elas do que elas comigo e isto é mesmo sincero.

Notas alguma evolução nos diferentes anos em que participaste?

MC: Existe uma procura de ser cada vez mais criativa e isso é ótimo. Não acomodar e manter o espírito criativo é a base de qualquer espetáculo. E isso é um mérito de quem ensaia e das crianças.

Em que sentido é que esta experiência é mais gratificante?

MC: Ser padrinho da marcha da Voz do Operário é uma honra e é algo que me faz sentir muito feliz. Aqui é um bocadinho o viveiro dos marchantes de várias marchas de Lisboa. Deixa-me preocupado esta questão da especulação imobiliária afastar muitos dos residentes dos bairros tradicionais de Lisboa porque isso a médio prazo criará um problema de marchantes e isso pode a longo prazo matar as marchas. Claro que estamos cá para resistir mas já vemos muitos marchantes a virem de fora para os ensaios, a fazerem um esforço enorme e se não for uma grande resiliência da Voz e das organizações das marchas, as marchas podem morrer. Acho que mais do que nunca é importante criar um equilíbrio entre o tal capitalismo selvagem e a identidade da cidade. Eu percebo que o negócio tenha que existir e é saudável que exista até para criar oportunidades, mas isso não pode acontecer à custa do degradar do nível de vida e perda de dignidade de muitas pessoas. Mas as marchas estão vivas e estamos cá para lutar por elas!

Faça-se Sócio!

As vantagens de ser sócio:

O jornal A Voz do Operário comemora 140 anos assumindo um papel ímpar na imprensa nacional. A instituição por si criada, já com 136 anos, nunca renunciou aos objetivos e ideais dos então operários da indústria tabaqueira em luta pela igualdade e a justiça social. Com milhares de sócios, ocupa um lugar insubstituível

na cidade de Lisboa e na Margem Sul. Ser associado d'A Voz do Operário permite aceder a uma série de serviços, mas mais do que isso permite ser parte integrante de uma associação centenária com um percurso já feito mas com um dever ainda por construir. Um futuro que pode ajudar a materializar.

JORNAL

Receba em casa a mais antiga publicação operária portuguesa. O jornal que deu origem à instituição e que nunca deixou de ser a voz dos trabalhadores com notícias sobre o país e o mundo com um olhar alternativo.



APOIO DOMICILIÁRIO

A Voz do Operário dispõe de um Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), apoiado pelo Instituto de Segurança Social, que procura auxiliar as pessoas em situação de dependência na satisfação das suas necessidades básicas. Com já alguns anos de experiência, o SAD d'A Voz do Operário presta um conjunto de serviços – Alimentação, Higiene Pessoal, Higiene Habitacional, Tratamento de Roupas, entre outros – no domicílio habitual de vida dos utentes, promovendo a continuidade da sua autonomia e prevenindo o agravamento das suas situações de dependência.



ENSINO

A Voz do Operário oferece serviços desde o berçário, creche e pré-escolar (nas escolas da Graça, Baixa da Banheira, Restelo, Ajuda, Laranjeiro e Lavradio) até ao 1.º e 2.º ciclo (nas escolas da Graça e da Ajuda).



CULTURA E DESPORTO

A oferta está disponível não só para os alunos das escolas da Graça, Ajuda e Restelo mas também para as comunidades envolventes. Inclui ballet, capoeira, karaté, judo, guitarra, animação, música tradicional, teatro, dança, expressão plástica, yoga, esgrima lusitana, guitarra, inglês, costura, futebol e prática de jogos de tabuleiro. A Voz do Operário pretende ainda reabrir a sua Biblioteca Social ao público tendo como base a preservação do seu espólio. O objetivo final é criar uma biblioteca dos movimentos sociais. Uma biblioteca para a história dos movimentos sociais permitirá reunir fontes e bibliografia em torno da história do movimento operário e de práticas associativas e em torno do mundo do trabalho. Também de fontes e bibliografia de movimentos e práticas de cooperação e mutualismo, para questões como a saúde, a educação, a alimentação e o lazer.



SERVIÇO DE PSICOLOGIA

Foi criado com o objetivo de permitir o acesso a consultas, avaliações e tratamentos em psicologia a pessoas com todo vários tipos de capacidade económica. É um serviço próximo da população, com horários flexíveis e preços adaptados aos rendimentos de cada um.



CENTRO DE CONVÍVIO

O Centro de Convívio d'A Voz do Operário, apoiado pelo Instituto da Segurança Social, funciona nos dias úteis entre as 14h e as 18h, contribuindo para o envelhecimento ativo dos seus sócios maiores de 55 anos. Esta resposta desenvolve junto dos seus utentes um leque alargado de actividades de acordo com os interesses e preferências dos que nelas participam.



PROTOCOLOS

Os sócios d'A Voz do Operário têm ainda descontos na Farmácia e na Agência Funerária



JUNTE-SE A NÓS! A VOZ DOS TRABALHADORES E DAS POPULAÇÕES

Peça a ficha de inscrição. Mais informações: tel.: 218 862 155 / 918 619 102
Graça - Restelo - Ajuda - Laranjeiro - Lavradio - Baixa da Banheira

a Voz do Operário

Rua da Voz do Operário, 13, 1100-620 LISBOA



LISBOA É FESTA



SAGRES



Seja responsável. Beba com moderação.

1 - 30 JUNHO

Sugestões EGEAC | VOZ



9 junho (19h30)

Entrada livre

AKUA NARU

Estados Unidos da América

Jardim Quinta das Conchas

Akua Naru é artista de hip hop, produtora e ativista, que expressa na sua música e lírica, entre o jazz e a soul, a miríade de experiências das mulheres negras e da cultura negra global.

As suas performances contagiantes, acompanhadas por uma poderosa banda, garantem-lhe a atenção mundial e críticas elogiosas, não só no mundo do hip-hop mas entre o público e a crítica em geral.

Akua Naru conta já com quatro álbuns lançados em nome próprio "...the journey a ame (2011)", "Live & A ame Sessions (2012)", "The Miner's Canary (2015)", e "The Blackest Joy (2018)", três deles lançados pela label da qual é co-fundadora, The Urban Era.



10 junho (19h30)

Entrada livre

ÁFRICA NEGRA

São Tomé e Príncipe

Jardim Quinta das Conchas

Os África Negra apresentam o novo disco "Alia cu omali", que signica "Areia e Mar", mais de 10 anos depois do lançamento do seu primeiro álbum.

Gravado entre São Tomé e Lisboa, contém clássicos que nunca foram devidamente registados em disco, existindo apenas nas memórias das pessoas da ilha, sendo agora trazido à luz pelo selo português Mar & Sol. Para todos os lusófonos de coração, chegou a hora para mais um reencontro com este património vivo da música e cultura são tomense. Atualmente os África Negra são cinco pessoas (voz, duas guitarras, bateria, baixo), sendo que dois dos membros fazem parte da formação original, o vocalista João Seria e o guitarrista Leonildo Barros.



1 a 24 junho (das 11h às 20h)

Entrada livre

SANTO ANTÓNIO CÍRCULO DE ARTE

A Arte da Terra

Rua Augusto Rosa, 40

Figura maior do mundo da cultura, Santo António continua a influenciar artistas de diferentes gerações e correntes, um pouco por todo o mundo. Em Portugal, em especial na sua Lisboa, onde nasceu como Fernando de Bulhões, desde há muito que o culto atingiu dimensões maiores. A "A Arte da Terra", como espaço dedicado à cultura portuguesa, aborda de novo o culto e as suas influências, na 18.ª Exposição sobre Santo António, reunindo obras de mais de meia centena de autores portugueses, além de obras com séculos de história, oriundas do Palácio Cadaval.



14 e 15 junho (22h)

Entrada livre

FADO NO CASTELO

Castelo de S. Jorge

Este ano, **Ana Moura e Raquel Tavares**, duas das fadistas mais reconhecidas da atualidade e com grande projeção internacional, aceitaram o desafio de juntar as suas vozes aos sons dos coros. A 14 de junho, Ana Moura cruza o seu fado com o grupo Sopa de Pedra. Na noite seguinte, é a vez de Raquel Tavares pintar a sua música com os sons quentes do Gospel Collective.

8 junho (19h30)

Entrada livre

AL-QASAR

4 Continentes

Jardim Quinta das Conchas

Uma nova geração de músicos começa a integrar na música oriental tradicional os novos sons amplificados do Ocidente acompanhados de instrumentos tradicionais da música árabe, como a derbuka, o saz e o Kanun. Los Angeles, 2018. O produtor franco-americano Thomas Bellier lança AL-QASAR, em homenagem a este movimento musical, misturando a sonoridade do garage rock psicadélico com instrumentos tradicionais do mundo árabe. Os textos em árabe clássico falam de caos, opressão, vício, mas também de paixão, de liberdade. Com raízes em quatro continentes, o projeto apresenta-se como um ataque descomplicado contra o sectarismo. Mais do que uma fusão tímida entre Oriente e Ocidente, Al-Qasar é o culminar de várias tradições musicais, o primeiro grupo de garage rock psicadélico árabe. Integrado no festival Lisboa Mistura.



29 junho (22h)

Entrada livre

ANTÓNIO & VARIAÇÕES

Espetáculo de encerramento

Jardim Torre de Belém

Se a sua passagem pelo mundo não tivesse sido fugaz como uma estrela incandescente, este ano António Variações faria 75 anos. Uma figura ímpar na música portuguesa e um artista profundamente original, que efetuou uma síntese perfeita entre a música popular, o folclore, o fado e o pop/rock internacional, criando um leque de canções que são hoje uma referência da nossa música moderna. As suas canções são intemporais e têm influenciado várias gerações de artistas, que frequentemente a elas regressam na procura de inspiração para os seus trabalhos.

Um concerto que promove o encontro entre a simplicidade genial da música de Variações e a diversidade instrumental e riqueza tímbrica de uma orquestra sinfónica. As canções são alvo de uma releitura, tendo por base a orgânica própria da orquestra, mas subvertendo-a e desafiando os seus limites, a ponto de a aproximar da dinâmica de uma banda de rock. Não há sintetizadores, bateria ou guitarras elétricas, mas a estética exuberante da música de Variações mantém-se e encontra mesmo um novo espaço de afirmação, a partir de uma instrumentação que, embora sendo clássica, é capaz de produzir sonoridade - des incomuns.

Com: Ana Bacalhau, Conan Osiris, Lena d'Água, Manuela Azevedo, Paulo Bragança e Selma Uamusse Orquestra Metropolitana de Lisboa dirigida pelo Maestro Cesário Costa Coro Gospel Collective Acordeão: João Gentil Orquestração: Filipe Melo, Filipe Raposo e Pedro Moreira.